



EXPERIÊNCIA POLÍTICO PEDAGÓGICA: com a palavra a(s) juventude(s) do Projeto de Proteção de Jovens em Território Vulnerável (PROTEJO)

Ravelle Gabriel de Oliveira¹
Francisco Horácio da Silva Frota²
Angélica Maria Barbosa Silva³
Marilza Nayara Soares Nobre⁴

Resumo: Este trabalho discute sobre os significados da experiência político pedagógica desenvolvida com os jovens participantes do Projeto de Proteção de Jovens em Território Vulnerável (PROTEJO), desenvolvido na Região do Grande Bom Jardim (RGBJ) na cidade de Fortaleza – CE como uma das estratégias de ação do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI). O Protejo ocorreu durante o ano de 2009 e 2010, com um público de aproximadamente 210 jovens divididos em cinco núcleos, contabilizando um período de oito meses de atividades culturais, pedagógicas e de promoção da cidadania.

Palavras-chave: Juventude, Experiência Político Pedagógica, Protejo.

Abstract: This paper discusses the meanings of political educational experience developed with the young participants of the Youth Protection Project for Vulnerable Territory (protect), developed in the Region of the Great Bom Jardim (RGBJ) in Fortaleza - CE as a strategy of action of the National Public Security and Citizenship (PRONASCI). The Protejo occurred during 2009 and 2010, with an audience of approximately 210 young people divided into five centers, accounting for a period of eight months of cultural activities, education and promotion of citizenship.

Keywords: Youth, Experience Political Pedagogical, Protejo.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual do Ceará (UECE). ravelleoliveira@gmail.com

² Doutor. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

³ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual do Ceará (UECE). angelmbs@hotmail.com

⁴ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual do Ceará (UECE). nayaranobre@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora exposto visa apresentar os significados da experiência político pedagógica vivenciada pelos jovens participantes do Projeto Protejo, este é um projeto vinculado ao Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), voltado para jovens entre 15 a 24 anos de idade em situação de vulnerabilidade, de violência, cumprindo medida socioeducativa e/ou de rua. Tem como foco a formação da cidadania desses jovens por meio de atividades culturais, esportivas e educacionais objetivando resgatar sua autoestima e permitir a disseminação de uma cultura de paz em suas comunidades⁵. Esse projeto contemplou 210 jovens dentro de um período de oito meses, totalizando uma carga de oitocentas horas, discutindo temáticas voltadas para a cidadania, juventude, sustentabilidade, políticas de segurança preventiva, dentre outras.

Vale destacar, de início, que este Projeto foi desenvolvido na Região do Grande Bom Jardim (RGBJ), em Fortaleza – CE, conhecida como “vixe” por ser um espaço marcado pela violência. A RGBJ está situada na zona oeste de Fortaleza, a qual compõe oficialmente, cinco bairros: Canindezinho, Siqueira, Granja Lisboa, Granja Portugal e Bom Jardim (vale considerar a existência de vários núcleos populacionais que não estão inseridos no mapa oficial). Com uma população de aproximadamente 175.144 habitantes, sendo na sua maioria uma população jovem, de 15 a 49 anos vivendo com até um salário mínimo, adquirido, em grande parte, do trabalho informal (PAIVA, 2008).

Desse modo, é recorrente a emissão de matérias sobre essa região, em especial nos programas policiais os quais estigmatizam e criminalizam os que lá habitam, sem levar em consideração a participação e luta da população em torno de melhorias para o bairro, bem como outros aspectos considerados como positivos pelos entrevistados, como: a cultura local, os espaços de participação da comunidade, os trabalhos desenvolvidos pelas Organizações Não Governamentais (ONG's), etc.

Acresce ainda uma dupla estigmatização aos moradores jovens da Região do Grande Bom Jardim, são estigmatizados por morar em um local marcado pela presença

⁵Ver:<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ3FD1029CITEMIDFA34A8C4A1F14C2BBECEDF60C7C0A2ACPTBRNN.htm>. Acesso em 29/01/2013.



constante da violência, do comércio de drogas e do perigo iminente e ainda são criminalizados pela sua condição juvenil.

É a partir desse contexto, que o processo de construção do conhecimento foi sendo desenvolvido junto aos participantes do Protejo, buscando uma abordagem crítica da realidade vivenciada no cotidiano dos jovens, levando em consideração suas experiências e subjetividades.

2. JUVENTUDE(S): E O QUE ISSO SIGNIFICA?

Costumeiramente relaciona-se juventude com o ciclo etário, com uma idade padronizada que o indivíduo deverá ter para ser considerado jovem. Segundo a UNESCO a juventude é caracterizada com o ciclo etário de 15 a 21 anos, esta definição pode apresentar certos equívocos quando estamos falando de juventudes, já que deveria ser levado em consideração não só a faixa etária mais também um conjunto social diversificado formado por diferentes condições e possibilidades diversas e específicas (KEUBAUY, 2005, p.193).

Pais (1990, p.149) em “A construção sociológica da juventude” propõe que a juventude deve ser olhada sob dois eixos semânticos: “como aparente unidade (quando referida a uma fase de vida) e como diversidade (quando estão em jogo diferentes atributos sociais que fazem distinguir os jovens uns dos outros”.

A juventude quando é considerada *unidade* refere-se a um conjunto social cuja centralidade é a presença de indivíduos pertencentes a uma dada fase de vida, especialmente voltada para a faixa etária. Também pode receber outro enfoque, quando a juventude é tomada como um conjunto social formado por jovens em situações sociais diferentes, considerando a diversidade entre eles. O referido autor acrescenta que a juventude ora se apresenta como um conjunto homogêneo, ora heterogêneo. Homogêneo se comparado a geração de jovens com outras gerações, e heterogêneo no sentido da geração dos jovens quando analisada como um conjunto social com atributos sociais diferencia os jovens uns dos outros (PAIS, 1990).



Portanto, a juventude deve ser compreendida e visualizada sob o olhar da diversidade, pois os jovens possuem interesses, aspirações, situações econômicas, origens sociais e perspectivas diferentes, dessa forma a juventude não é socialmente homogênea. Fato este que pode ser percebido ao observar os diferentes “rumos” dos jovens, os seus percursos de transição (PAIS, 1990, p.149).

Partimos do pressuposto que a juventude não deve ser encaixada em uma faixa etária que é reduzida a um número e não reflete suas múltiplas condições sociais, históricas, éticas, culturais, psicológicas e simbólicas, vividas pelas juventudes de diferentes sociedades com diferentes conceitos e modos de viver. Conforme Dayrell e Gomes (p.3-4) a juventude deve ser entendida como um processo de constituição de sujeitos, não se reduz a uma passagem de “fases” bem como não deve ser considerada homogênea.

“Não podemos enquadrar a juventude em critérios rígidos, como uma etapa com um início e um fim pré- determinados, muito menos como um momento de preparação que será superado quando entrar na vida adulta. Devemos entender a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem suas especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem, assumindo uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. Enfim, podemos dizer que não existe um único modo de ser jovem, o que nos leva a enfatizar a noção de *juventudes*, no plural, para explicitar a diversidade de modos de ser jovem existentes” (DAYRELL e GOMES, p.3).

3 PROTEJO: DIÁLOGOS E PRÁTICAS

Não somente a escola se caracteriza como um espaço destinado a práticas educativas, novos espaços são criados, seja pelo Poder Público, pela Sociedade Civil, pelo Terceiro Setor, para o desenvolvimento de atividades com caráter educativo, através de projetos/programas sociais, esses buscam inserir seu público em atividades voltadas para cultura, arte, esporte, lazer, desenvolvimento de atividades educativas, etc. Nesses espaços, também são desenvolvidos práticas educativas, que devem manter a ética necessária na escola, afinal contribuem diretamente para a formação social dos sujeitos participantes.

O Projeto Protejo se configurou, também, como espaço de execução de ações educativas, onde os jovens participantes desenvolviam atividades relacionadas com temas



contemporâneos como: meio ambiente, sexualidade, trabalho, drogas, dentre outras temáticas abordadas, e a partir desses temas (sem se limitar a eles) eram introduzidos novos conceitos, novas formas de encarar a realidade, partindo do cotidiano dos jovens, já que esses, muitas vezes, socializavam bem mais que sua rotina diária.

Nessa colocação, o sentido da palavra introduzir não se restringe a inserção de uma ideia ou o doutrinamento do certo e errado pelo educador, a metodologia utilizada tinha como foco o diálogo, a participação, assim os jovens não permaneciam apáticos diante do processo de ensino-aprendizado. A ação pedagógica, não se apresentava como unívoca, a construção do conhecimento era dupla, do professor e do aluno.

Freire (1996) afirma que uma das tarefas mais relevantes da prática educativo-crítica, é propiciar meios para que os indivíduos vivenciem a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se enquanto ser social e histórico, como ser pensante, capaz de transformar, de se comunicar, (re) criar, realizar sonhos, capaz de sentir raiva e de amar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada no Protejo, possibilitou a construção de novos conhecimentos e novos significados para os jovens que dele participou. Representações simbólicas e materiais estão presentes no discurso dos jovens, o fato de parar de realizar práticas ilegais e o alcance de um trabalho devido ao conhecimento adquirido, são elementos que compõem o objetivo do projeto.

A partir das ações desenvolvidas com os jovens sobre a quebra de preconceitos e estigmas, foi possível esclarecer sobre os direitos sociais dos jovens e sua forma de participação na sociedade, inserindo-os em um contexto de reconhecimento enquanto ser social, sujeitos de direitos, cidadão, protagonista de seus sonhos.

Todavia, não se pode cair no discurso romântico afirmando que os jovens mudaram radicalmente suas vidas, até por que as relações em sociedade muitas vezes não permitem que o ser humano sobreponha seus “limites”, conquiste seus sonhos e exerça a cidadania real, mas também sob a pena de cair no discurso fatalista, não se pode afirmar que nada foi modificado ou construído. Pelas considerações ao longo da pesquisa é perceptível a quebra de paradigmas no tocante ao preconceito, estigma, estereótipo, na aceitação do outro, no respeito e no estabelecimento do diálogo.



Destaca-se ainda a necessidade da quebra de estigmas vivenciados pelos jovens, por não serem iguais entre si, ou por não estarem de acordo com as imposições da sociedade, ou ainda, estereótipos relacionados à violência, marginalidade e uso abusivo de drogas.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, J. & GOMES, N. L. **A juventude no Brasil**. In <http://www.uff.br/obsjovem/mambo>. Acesso em 23/01/2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Políticas de Juventude: Políticas Públicas ou Políticas Governamentais. In: Estudos de Sociologia, v. 10, n. 18. Araraquara, 2005.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. <<http://www.mj.gov.br>.> Acesso em 23/01/2013.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude: alguns contributos**. Análise Sociológica, 1990, v. 25, n. 105-106.

PAIVA, Luiz Fábio Silva. Bairro Bom Jardim: formação, desigualdade e segurança pública. In: ARAGÃO, Elizabeth; FREITAS, Geovani Jacó de. *et al* (Orgs.). **Fortaleza e suas tramas: olhares sobre a cidade**. Fortaleza: EdUECE, 2008.